

BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

PRIMEIRA CARTA DE JOÃO: ROTEIROS PARA ENCONTROS

“JESUS CRISTO VEIO NA CARNE É DE DEUS” (1Jo 4,2)



SERGIO RICCIUTO CONTE

Na abertura da primeira carta de João (1Jo 1,1-4) lemos os verbos ouvir, ver, contemplar, apalpar com nossas mãos a Palavra da Vida, Jesus Cristo. Testemunhar Jesus feito carne é o tema principal da carta, e, ao mesmo tempo, o ponto crucial de desentendimentos e conflitos na comunidade. Porque alguns membros da comunidade rejeitam “Jesus encarnado”, o Jesus humano e histórico. Eles são chamados de “anticristos” (1Jo 2,18; 4,2-3; 2Jo 7), falsos profetas (1Jo 4,1), enganosos (1Jo 2,26; 3,7) e mentirosos (1Jo 2,22).

Esse grupo ensina que a pessoa se salva pelo conhecimento, em grego *gnosis*. Trata-se um conhecimento religioso e pessoal de Cristo, que é Espírito e portador da gnose. Nesse tipo de ensinamento, há uma dissociação entre o Jesus da história e o Cristo do Espírito, separando a fé do seguimento de Jesus. Porém, o autor da primeira carta de João afirma que não é possível amar a Deus (Pai) sem amar o próximo (as filhas e os filhos de Deus) segundo o evangelho de Jesus Cristo.

A primeira carta de João foi escrita no final do século I ou começo do século II, na cidade de Éfeso, uma das cinco maiores cidades do mundo greco-romano, ao lado de Roma, Alexandria, Antioquia e Corinto.

Um olhar para a cidade de Éfeso

Éfeso, atualmente Selçuk, na Turquia, localizada na costa ocidental da Ásia Menor, tinha um porto artificial, que fazia desta cidade um local estratégico, atraindo várias nações poderosas para a região. O império romano a conquistou em 129 a.C.. A capital da província romana na Ásia Menor era a cidade de Pérgamo, no entanto Éfeso era a principal metrópole, pois a cidade ligava a Grécia e Roma, por mar e por vias terrestres, com a maior parte da Ásia Menor.

Na época do Novo Testamento, Éfeso, com cerca de 250 mil habitantes, era uma das cinco principais cidades poderosas e mais prósperas no mundo greco-romano. Uma cidade com uma população mista: egípcios, gregos, itálos, sírios, judeus, entre outras. Essa diversidade se refletia também em sua multiplicidade cultural e religiosa. Além do templo de Ártemis, vários outros templos e santuários da era romana foram descobertos ali, como o santuário dedicado a Serápis, um deus egípcio.

A movimentação de pessoas e mercadorias na cidade de Éfeso era muito intensa, tanto por mar quanto por terra. Havia muitas pessoas ávidas por riquezas, poder, prazer e honra (helenização). Esse era o espírito do mundo greco-romano dos poderosos, chamado de Maligno em 1Jo 2,13.

Como todo grande centro urbano, a cidade também apresentava vários problemas: ganância, exploração, corrupção, violência, imoralidade, desigualdade, miséria, fome e morte: “Pois tudo o que há no mundo – os maus desejos vindos da carne e dos olhos, a arrogância provocada pelo dinheiro – são coisas que não vêm do Pai, mas do mundo” (1Jo 2,16).

Conhecendo a sociedade greco-romana e a comunidade cristã de 1Jo

Éfeso era uma típica sociedade escravagista! A riqueza era produzida a partir do trabalho escravo. Cerca de dois terços da população era constituída por pessoas pobres e escravizadas, vivendo à margem da sociedade!

Um dos meios de o império romano controlar os habitantes em uma cidade como Éfeso é a rede (sistema) de patronato ou clientelismo, caracterizada pela troca de favores entre as pessoas, criando uma verdadeira teia de submissão, dependência, influência e poder. A prática de um patrono rico favorecer o cliente pobre cria dependência e submissão, porque a pessoa pobre deve sentir-se grata e devedora de favores ao poderoso.

Nesse contexto, a associação “Cristã” está na contramão do patronato. No seguimento do evangelho de Jesus, o Messias



encarnado, esta associação promove a solidariedade com os pobres, buscando propiciar a eles espaço de liberdade e dignidade, sem criar dependências, não se deixando corromper pelas estruturas injustas de patronato ou clientelismo. Daí o princípio fundamental que orienta a ação cristã: o amor ao próximo, manifestado na vida concreta de Jesus, o Messias encarnado (1Jo 3,11-24).

Na comunidade cristã, com a rede de solidariedade, constata-se várias ações concretas: a) partilha de alimento com os pobres; b) acolhimento dos forasteiros, estrangeiros e perseguidos; c) atendimento a viúvas e crianças órfãs; d) sepultamento digno para os pobres escravos. O grupo social menos favorecido recebe a atenção especial da caridade praticada pela comunidade cristã, o contrário do mundo escravagista.

Porém, a comunidade da primeira carta de João sofre com divisões internas e conflitos, provocados pelos falsos profetas ou anticristos, que brotam de seu meio (1Jo 2,19). Eles se afastam da comunidade, pois querem viver os valores propostos pelo mundo do Maligno, que incentiva a busca desenfreada de riqueza e de prazer.

O grupo de dissidentes rejeita Jesus Cristo, o Messias encarnado, e a prática do amor ao próximo. Os seus ensinamentos, pensamentos e práticas, provocam conflito e divisão na comunidade. Diante disso, o autor da primeira carta de João, representante da comunidade, reage energicamente, condenando e declarando que eles são “anticristos”.

Conhecendo a primeira carta de João

A comunhão com Deus e com o seu Filho Jesus Cristo é o tema principal da primeira carta de João. Aceitar Jesus Cristo encarnado é aceitar o seu projeto de amar até o fim: “Que acreditemos no nome do seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, conforme o mandamento que ele nos deu” (1Jo 3,23b; cf. Jo 13,34; 15,17). O amor fraterno é a condição para Deus e de Jesus Cristo se fazer morada em cada pessoa.

Em toda a carta, o autor evidencia a importância da encarnação de Jesus Cristo. É possível que as comunidades estivessem influenciadas por outras formas de compreender Jesus Cristo, acolhendo ensinamentos que distinguiam entre Jesus, o homem, e o Cristo, o enviado de Deus, negando a dimensão, a importância de Jesus e sua morte na cruz.

Há diferentes formas de entender como está dividida a primeira carta de João. Alguns afirmam ser a reunião de 5 a 9 trechos de homilias; há também a proposta que defende ser a reunião de duas cartas; outros observam que a carta possui a mesma estrutura do evangelho de João (prólogo, epílogo e duas partes). Aqui, utilizaremos a estrutura que divide a carta em três partes (1,5-2,28; 2,29-4,6 e 4,7-5,13), contendo um prólogo (1,1-4) e um epílogo (5,14-21).

Prólogo (1Jo 1,1-4): Vimos, escutamos, contemplamos e tocamos o Verbo da Vida! O prólogo apresenta uma síntese da carta testemunhando, com todos os sentidos, a Encarnação, reforçando a comunhão com o Pai, o Filho e a comunidade.

Primeira parte (1Jo 1,5-2,28): Deus é luz. Luz é sinônimo de vida, de realidade do bem. Trevas é tudo que se opõe à vida, indica realidades contrárias ao projeto de Deus. Caminhar na luz é aceitar o projeto de Deus realizado na vida e morte de Jesus Cristo (1Jo 1,5-7). Esse caminho tem quatro condições: a) reconhecer-se pecador (1Jo 1,8-2,2), b) O amor e suas exigências (1Jo 2,3-11), c) Não amar o mundo (1Jo 2,12-17), d) preservar-se dos anticristos (1Jo 2,18-28). Caminhar na luz exige vivenciar o mandamento do amor, base das relações humanas. As pessoas são orientadas para não aceitar as realidades de injustiças, denominadas pelo autor de “mundo”.

Segunda parte (1Jo 2,29-4,6): É a partir de Jesus que podemos ser chamadas/os de filhas e filhos de Deus, cuja exigência é viver a prática da justiça. Há três condições para caminhar na justiça: a) romper com o pecado, a prática da injustiça (1Jo 3,3-10); b) observar o mandamento do amor (1Jo 3,11-24); c) discernir o verdadeiro Espírito (1Jo 4,1-6). O amor e a solidariedade comprovam a nossa identidade de filhas e filhos de Deus: “Jesus entregou sua vida por nós; portanto, também nós devemos entregar a vida pelos irmãos” (1Jo 3,16b). A comunidade é desafiada a examinar os espíritos para ver se vêm de Deus e o critério é acreditar que “Jesus Cristo veio na carne” (cf. 1Jo 4,2).

Terceira parte (1Jo 4,7-5,13): Amor e fé. Ao abordar o tema do amor, por duas vezes, o autor afirma que Deus é Amor (1Jo 4,8.16). Amar é experimentar a essência divina presente em nós. O amor de Deus é concreto: “Deus enviou seu Filho único ao mundo, para podermos viver por meio dele” (1Jo 4,9). É o amor fraterno que nos possibilita conhecer a Deus. A única forma de permanecer em Deus é no amor, que torna a pessoa livre: “No amor não existe medo” (1Jo 4,18a). É fazendo a experiência de amar e ser amado que a pessoa pode vencer o mundo - as realidades de injustiça. Assim, o autor anuncia o último tema: a fé (1Jo 5,4-13). É capaz de vencer o mundo quem acredita que Jesus é o Filho de Deus, ele é o Messias Encarnado, o amor de Deus feito carne. Ele é a fonte da vida eterna (1Jo 5,11-12). A comunidade que acredita no nome do Filho de Deus tem a vida eterna (1Jo 5,13).

Epílogo (1Jo 5,14-21): Oração pelos pecadores e a fé em Jesus Cristo. É a oração que nos coloca em contato com o projeto de Deus e com as pessoas. A comunidade é chamada a rezar pelas pessoas sujeitas à fraqueza humana, “pecado que não leva à morte”. A rejeição do projeto que Deus realiza por meio de Jesus Cristo encarnado é um pecado que leva à morte. O texto finaliza com uma advertência: “Filhinhos, fiquem longe dos ídolos” (1Jo 5,21). Deus quer vida plena para todas e todos.

Que a leitura da primeira carta de João aumente a nossa fé na Palavra da Vida, que continua se encarnando em nós e entre nós para ser Caminho, Verdade e Vida, inspirando-nos novas práticas de amor ao próximo. Deixemo-nos guiar pela prática do amor concreto e novamente tocar a Palavra da Vida: “Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. E todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus” (1Jo 4,7).

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de viver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD “Jesus Cristo veio na carne é de Deus” (1Jo 4,2): chaves para entender a primeira carta de João. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





PRIMEIRO ENCONTRO

JESUS, O MESSIAS ENCARNADO, NOS PURIFICA DE TODO O PECADO.



SERGIO RICLUTO CONTE

TEMA: Jesus, o Messias encarnado, nos purifica de todo o pecado.

PERSONAGENS: Deus, Jesus e a comunidade.

TEXTO: 1Jo 1,5-2,2.

PALAVRAS-CHAVE: Luz, trevas, comunhão, purificar, pecado, injustiça e expiação.

PERSPECTIVA: Criar consciência de que Jesus Cristo, o filho de Deus, fez-se um de nós para nos livrar de toda injustiça e nos chama para assumir o mesmo caminho.

Se caminhamos na luz, como Deus está na luz, então estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, o seu Filho, nos purifica de todo pecado (1Jo 1,7).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela grande e preparar várias velas pequenas.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Estamos reunidas/os para estudar, refletir e rezar a partir da Palavra de Deus. Neste ano, a Igreja do Brasil propõe como livro para a nossa caminhada a primeira carta de João. Essa carta, escrita por volta do ano 90, foi enviada para todas as comunidades da Ásia Menor, convocando-as para acreditarem que o Verbo da Vida se encarnou a serviço da vida em abundância. Alegremo-nos, pois o amor de Deus por nós é incondicional. Cantemos:

*Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual,
missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!*

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho, e a força do Espírito Santo unindo teu povo a caminho.

*Falar do teu Filho às nações, vivendo como ele viveu:
missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!*

*Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar:
missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!*

Dirigente: Vamos acolher a Trindade entre nós:

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Como irmãs e irmãos, vamos nos acolher mutuamente, expressando o nosso desejo de crescermos na compreensão da autêntica vida cristã. *Tempo para conversar.*

Dirigente: Vamos ler, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *Jesus, o Messias encarnado, nos purifica de todo o pecado.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Dom Oscar Romero nasceu na Ciudad Barrios, El Salvador, em 15 de agosto de 1917. Em 1942, foi ordenado sacerdote e nomeado bispo em 1970. Em fevereiro de 1977, assumiu como arcebispo de San Salvador, capital do país. Pouco depois, em março do mesmo ano, padre Rutilio Grande, junto com dois camponeses foram assassinados. Diante da morte de pessoas inocentes, Dom Oscar Romero denuncia as injustiças sociais por meio da rádio católica e de outros meios de comunicação, passando a ser conhecido como "a voz dos sem voz". Em suas homilias dominicais, manifestava a sua solidariedade com as vítimas da violência política e socioeconômica. Entre os anos 1979 e 1992, o país viveu uma guerra civil. Dom Oscar Romero foi assassinado durante a celebração eucarística, no dia 24 de março de 1980, por um atirador de elite do exército salvadoreño. Na véspera de sua morte, ele fez a seguinte exortação: "Em nome de Deus e desse povo sofredor, cujos lamentos sobem ao céu todos os dias, eu lhes peço, eu lhes suplico, eu lhes ordeno: cessem a repressão".

Dirigente: Dom Oscar Romero, com sua prática de vida, testemunhou a encarnação do amor de Deus, que dá a vida por seus irmãos e irmãs. Ele foi canonizado em 14 de outubro de 2018. O testemunho de Dom Oscar





Romero mostra o seu seguimento cristão radical: mesmo sendo perseguido, caluniado, difamado, ele foi fiel até o fim. E nós, como testemunhamos o nosso seguimento de Jesus no dia a dia? *Tempo para a partilha.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A comunidade joanina compreende o pecado como a indiferença e a prática da injustiça, que provoca a morte das pessoas. Para a comunidade, Jesus, “o Eleito de Deus” (Jo 1,34; Is 42,1), é o servo chamado para o “serviço da justiça” (Is 42,1-9). Ele sofre perseguição e violência por causa de sua luta contra o pecado (Is 50,4-11), e morre como “vítima expiatória” pelo amor aos outros até o fim (Is 53,10). A comunidade entende que o “sangue”, ou seja, a paixão e a morte de Jesus, não são castigos de Deus, mas consequência de sua prática do amor, da justiça e da solidariedade com as pessoas empobrecidas e enfraquecidas.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito de Deus que nos abra para acolhermos seus ensinamentos e deixar que a sua Palavra se faça vida em nossa vida. Cantemos:

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

Leitora ou leitor 3: Ler 1Jo 1,5-2,2.

Dirigente: Para conversar

- Qual o conceito de pecado para a comunidade joanina?
- Quem é Jesus para o autor da carta?
- Quais as condições para a comunhão com Deus?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A comunhão com Deus só se torna verdadeira quando se é capaz de partilhar a vida com os irmãos e as irmãs. Muitas vezes, por causa das nossas fraquezas e limitações, aderimos aos apelos da sedução do poder e da riqueza, rompemos a comunhão com as pessoas. Porém, por meio de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, somos perdoadas/os diante do reconhecimento e da confissão dos nossos pecados. No seguimento de Jesus, Servo Sofredor, somos chamadas/os a lutar e a insistir contra toda forma de indiferença, de injustiça e de morte.

- Quais são os pecados e como eliminá-los da nossa comunidade?
- Numa sociedade que cada vez mais inverte os valores evangélicos, como testemunhar Jesus Cristo, que insiste em nos apontar o caminho do amor?

7. Celebrando a vida

Dirigente: “Deus é luz, e nele não há trevas” (1Jo 1,5). Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais nos aproximamos da luz e vamos desenvolvendo uma sensibilidade especial em relação ao mundo em que vivemos. Que o Deus da vida nos sensibilize e nos ajude a sermos promotoras/es de uma sociedade justa e fraterna. Quem o desejar, poderá pegar uma vela e, ao acendê-la, dizer em voz alta qual a luz que você quer que se torne realidade. *Tempo para a prece espontânea.*

Dirigente: Peçamos a Deus que nos dê força para eliminarmos as realidades de injustiças existentes em nosso meio. Rezemos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

Todas/os: Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Jo 2,12-17, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Procurar perceber as realidades de trevas/injustiças e violências que existem em você, em sua família, em sua comunidade e no seu trabalho e procurar caminhos para dar passos em vista da comunhão com Deus e com as irmãs/os.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus da vida nos dê a bênção de caminharmos na Luz, vivendo a comunhão com nós mesmos e com as pessoas com as quais nos encontramos.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 32-49 do livro *Jesus Cristo veio na carne é de Deus (1Jo 4,2). Entendendo a primeira carta de João*. Paulus: 2019. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

PRESERVAR-SE DO MUNDO DO MALIGNO



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Preservar-se do mundo do Maligno.

PERSONAGENS: Comunidade.

TEXTO: 1Jo 2,12-17.

PALAVRAS-CHAVE: Escrevo, escrevi, pecados, perdoados, Maligno, mundo, fazer a vontade de Deus.

PERSPECTIVA: Criar consciência da realidade de injustiça que há no mundo em que vivemos e empenhar nossas forças contra tudo o que destitui e rouba a dignidade do ser humano.

Não amem o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele (1Jo 2,15).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela e uma corrente, que pode ser feita com jornal.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Jesus Cristo, Palavra de Deus feito carne humana, é o caminho que nos leva ao Pai. Como pessoas cristãs, somos

chamadas a vivenciar o amor de Deus e dar continuidade à missão do Mestre, rejeitando todas as realidades de injustiça que desfiguram a vida humana. Que Deus Pai nos dê forças para assumirmos a nossa vocação.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No encontro anterior, tomamos consciência de que Jesus é a Palavra de Deus encarnada, que assume o projeto da justiça até a entrega da própria vida. Tanto no século I como hoje, as realidades de injustiça continuam degradando a dignidade humana e eliminando pessoas. Esses desafios nos impulsionam para o compromisso de construirmos uma sociedade justa e solidária, conforme o projeto de Deus. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto preparado pelo grupo.*

Dirigente: No encontro de hoje, vamos olhar para a realidade de morte vivida nas grandes cidades do tempo das primeiras comunidades cristãs e, ao mesmo tempo, ver a realidade que estamos vivendo. O tema do nosso encontro de hoje é: *Preservar-se do mundo do Maligno!*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Vamos ouvir a história de Marcela Loaiza: “Quando eu tinha 21 anos, um homem se aproximou de mim e me entregou um cartão, dizendo que eu tinha um grande potencial para me dar bem como bailarina no exterior. A princípio não liguei, mas quando minha filha ficou doente e precisou ser hospitalizada, eu tive que parar de trabalhar para cuidar dela. Resolvi ligar para Pipo, como se apresentara o ‘agente’. Ele se mostrou muito compreensivo e me ofereceu dinheiro para os gastos hospitalares da minha filha.

Quando minha filha se recuperou, decidi ir, mas a pedido de Pipo, não contei a ninguém, só disse à minha mãe que iria a Bogotá buscar trabalho para pagar dívidas. Pouco antes de subir no avião, ao me entregar a passagem, Pipo me disse que eu iria ao Japão. Recebi também dinheiro vivo e um passaporte falso. Viajei como Margareta Troff. Chegando lá, tive que adotar um terceiro nome: Kelly, conforme me informou uma mulher colombiana, que me recebeu no aeroporto de Tóquio. No dia seguinte, a mulher me explicou que meu trabalho era como prostituta, para pagar a imensa dívida com ela por causa do passaporte, passagem de avião, hospedagem, alimentação, transporte e o dinheiro que Pipo me havia adiantado.



Ao tentar explicar que havia alguma confusão e que chamaria a polícia, a mulher respondeu: 'Pode chamar, mas não garantimos que você vai chegar a tempo para o enterro da sua filha'. E assim, em meados de 1999, nas mãos da máfia Yakuza, começou o meu pesadelo no Japão. Foram 18 meses de exploração sexual diária e também de violência física - na forma de pancadas que chegaram a me deixar inconsciente. Eu cheguei a pensar em suicídio, mas a lembrança da minha filha me impediu. Com a ajuda de um cliente, consegui chegar ao Consulado, que me ajudou a voltar para a Colômbia".¹

Dirigente: Marcela Loaiza se tornou ativista internacional contra o tráfico humano, terceiro negócio ilícito mais rentável, depois das drogas e das armas. O lucro é cerca de 32 bilhões de dólares por ano. Dentre as vítimas, 79% são destinadas à prostituição, em seguida ao comércio de órgãos e à exploração do trabalho escravo em latifúndios, na pecuária, oficinas de costura e na construção civil. Em pequenos grupos, vamos conversar sobre o que nós sabemos sobre essa realidade e se conhecemos a história de alguém que já foi vítima do tráfico humano. *Após a conversa, fazer um momento de silêncio, pedindo a Deus que nos mostre como agir diante dessa realidade.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: As comunidades joaninas viviam na cidade de Éfeso, com cerca de 250 mil habitantes, dos quais 2/3 eram constituídos de escravos. A cidade possuía o principal porto e era o centro comercial mais importante da Ásia Menor, atraindo uma imensa multidão que buscava poder, riqueza e prazer. Uma metrópole com grande riqueza, luxo, glória e prazeres próprios de um grande centro urbano greco-romano. Ao lado de todo o esplendor da cidade, havia muitos males, como: ganância, exploração, corrupção, violência, imoralidade, fome e miséria. Não amar o mundo é o apelo do autor às comunidades do século I e a nós, hoje.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que o Espírito abra a nossa mente e o nosso coração para que possamos entender e viver a Palavra de Deus. Cantemos:

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia!

Não só de pão o homem viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia!

Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porquê: não é o servo maior que o Senhor. Aleluia, aleluia!

Leitora ou leitor 3: Ler 1Jo 2,12-17.

Dirigente: Para conversar

- O que é o Maligno/mundo para o autor da primeira carta de João?
- Por que o amor do Pai não permanece em quem ama o mundo?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A consciência de nossa missão cristã deve nos levar a um compromisso profético no mundo, com as suas realidades, para transformá-las. Temos a missão de abraçar os desafios, denunciar e resistir às forças contrárias à vida. Somos chamadas e chamados a construir uma sociedade justa e fraterna.

¹ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/09/escravas-sexuais-brasileiras-e-latinas-no-japao-queimaram-os-genitais-de-minha-amiga-com-cigarro.ghtml>

- Qual o sentido de mundo para a nossa realidade atual?
- O que impede o surgimento de profetisas e profetas em nossos dias?
- Que atitudes percebemos em nós e em nossas comunidades que nos afastam do projeto de Deus?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Rezemos por todas as pessoas que sofrem. Coloquemos no coração de Deus as várias realidades do mundo em que vivemos, especialmente a realidade do tráfico humano. Neste momento, podemos pegar a corrente que está à nossa frente e vamos nos dirigir a Deus conforme o que o Espírito suscita em nosso coração. *Tempo para as preces.*

Encerrar esse momento com um cântico, sugestão:

Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir.
Se queres que eu te siga, respondo: eis-me aqui.

Profetas te ouviram e seguiram tua voz,
andaram mundo afora e pregaram sem temor.
Seus passos tu firmaste sustentando seu vigor.
profeta tu me chamas: vê, Senhor, aqui estou.

Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir.
Se queres que eu te siga, respondo: eis-me aqui.

Nos passos do teu filho toda igreja também vai,
seguindo teu chamado de ser santa qual Jesus.
Apóstolos e mártires se deram sem medir.
Apóstolo me chamas: vê, Senhor, estou aqui.

Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir.
Se queres que eu te siga, respondo: eis-me aqui.

Dirigente: De mãos dadas, vamos reafirmar nosso compromisso com a construção do reino de Deus. Rezemos o *Pai-nosso*.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Jo 4,1-6 e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Ler mais sobre a realidade do tráfico humano, conhecer a história de alguém que já enfrentou esse problema e estar atenta/o para ajudar na prevenção. É importante orientar as pessoas para que duvidem sempre de propostas de emprego fácil e lucrativo. Ter atenção redobrada em caso de propostas que incluam viagens nacionais e internacionais.

10. Bênção final

Dirigente: Colocando a nossa mão direita no ombro da pessoa que está ao nosso lado e a mão esquerda no coração, invocamos a bênção de Deus sobre nós, nossas famílias e nosso mundo. Pedimos ao Deus da vida que nos dê a bênção de assumirmos a sua vontade. Deus Pai e Mãe, rico em misericórdia, nos abençoe hoje e sempre.

Todas/os: Amém!

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 57-70 do livro *Jesus Cristo veio na carne é de Deus (1Jo 4,2)*. Entendendo a primeira carta de João. Paulus: 2019. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

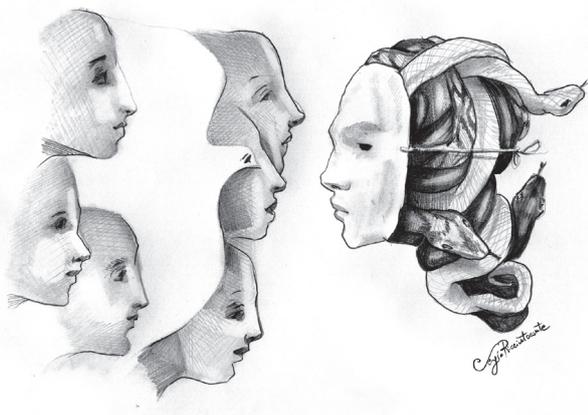




TERCEIRO ENCONTRO

DISCERNIR OS SINAIS DO VERDADEIRO ESPÍRITO

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Discernir os sinais do verdadeiro Espírito.
 PERSONAGENS: Comunidade.
 TEXTO: 1Jo 4,1-6.
 PALAVRAS-CHAVE: Espírito, falsos profetas, Anticristo e mundo.
 PERSPECTIVA: Reconhecer que Jesus Cristo veio na carne é assumir o projeto de Deus, que nos convida para continuarmos a mesma missão de Jesus: implantar o reino de Deus.

*Quem reconhece que Jesus veio na carne, esse vem da parte de Deus.
 E todo aquele que não reconhece a Jesus, não vem de Deus.
 Esse é o espírito do Anticristo (1Jo 4,2b-3).*

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela e um frasco com óleo.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: A primeira carta de João nos ajuda a ver os conflitos que havia nas primeiras comunidades cristãs. Seguir o projeto de Jesus Cristo exige comprometer-se com a justiça e a solidariedade, em contraposição às realidades que negam a vida do ser humano. Como filhas e filhos de Deus, queremos dar continuidade à implantação do seu reino entre nós.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Refletimos e rezamos sobre a necessidade de afastar-se do Mundo, ou seja, da realidade do mal. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto. Sugestão:*

Eu vim para que todos tenham vida; que todos tenham vida plenamente.

Dirigente: Como discernir o que é de Deus e o que não é? Nem sempre é fácil, é preciso lucidez e sabedoria para discernir a presença do Espírito de Deus em nossa vida. Que o Espírito nos ilumine e nos dê clareza para reconhecermos o que é de Deus. Em voz alta, vamos ler o tema deste encontro: *Discernir os sinais do verdadeiro Espírito.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: *Numa pequena aldeia de Marrocos, um homem contemplava o único poço de toda a região. Um garoto aproximou-se:*

– O que tem lá dentro? – quis saber.

– Deus.

– Deus está escondido dentre desse poço?

– Está.

– Quero ver – disse o garoto, desconfiado.

O velho pegou-o no colo e ajudou-o a debruçar-se na borda do poço. Refletido na água, o menino pôde ver o seu próprio rosto.

– Mas esse sou eu – gritou.

– Isso mesmo – disse o homem, tornando a colocar delicadamente o menino no chão.

– Agora você sabe onde Deus está escondido.²

Dirigente: Deus se faz pessoa em Jesus e a partir dele somos chamadas/os a viver o amor ao próximo, que é a condição para Deus continuar se encarnando em nosso meio. Como acolhemos a presença de Deus em nós e nas pessoas com as quais convivemos? *Tempo para conversar.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Deus se encarna em Jesus de Nazaré e a partir do Jesus Messias encarnado somos chamadas/os a viver o amor ao próximo, condição para Deus continuar se encarnando em nosso meio. Porém, nas comunidades que receberam a primeira carta de

² Alexandre Rangel (org.). *As mais belas parábolas de todos os tempos*. v. III. Editora Leitura: Contagem/MG, 2005, p. 190.





João houve desentendimentos e conflitos por causa do grupo chamado de “anticristos”, que negou Jesus feito carne e a sua existência humana, espiritualizavam o seguimento de Jesus e sua relação com Deus, tendo como consequências o desprezo ao mandamento do amor ao próximo e a indiferença diante das injustiças e violências do mundo em que viviam.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos acolher a Palavra de Deus e pedir ao Espírito que nos livre de prejulgamentos e nos dê discernimento para reconhecermos sua ação em nosso meio. Cantemos: **É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa. Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.**

Leitora ou leitor 3: Ler 1Jo 4,1-6.

Dirigente: Para conversar

- Quem são os anticristos?
- Como reconhecer quem tem o Espírito de Deus?
- Qual o conflito que há nessas comunidades?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Em nossas comunidades, há pessoas que creem em Jesus Cristo somente como ser espiritual, que nos salva individualmente. Não acreditam em Jesus Cristo encarnado na história da humanidade, que nos conduz à salvação por meio do encontro com o próximo. É preciso aprender a discernir as coisas de Deus e as que não são de Deus.

- Quem são os anticristos hoje?
- O que precisamos fazer em nossas comunidades para permanecermos fiéis ao projeto de Deus?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Façamos as nossas orações e os nossos pedidos a Deus, por meio de Jesus Cristo, o Verbo encarnado. *Tempo para as preces.* No mundo em que vivemos, rodeado de tantos males, pedimos a Deus a graça de sermos pessoas comprometidas com o Reino da Vida e da justiça. Cantemos:

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdoadando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Dirigente: Como pessoas cristãs, queremos aderir ao projeto de Deus e nos empenharmos na defesa de uma sociedade onde reina o amor, a justiça e a solidariedade, indo contra o projeto do Mundo do Mal. A recepção do óleo em nossas mãos é para confirmar a nossa missão. *Unção das mãos.*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Jo 3,11-24 e, quem puder, leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Fazer uma visita a um projeto social de sua cidade, paróquia ou comunidade.

10. Bênção final

Dirigente: “Sabemos que o Filho de Deus veio e nos tem dado entendimento para conhecermos o Deus verdadeiro” (5,20a). Que Deus nos dê a bênção para reconhecermos a sua presença nas pessoas que estão ao nosso redor. Deus Pai-Mãe nos abençoe hoje e sempre.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 76-90 do livro *Jesus Cristo veio na carne é de Deus (1Jo 4,2). Entendendo a primeira carta de João*. Paulus: 2019. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

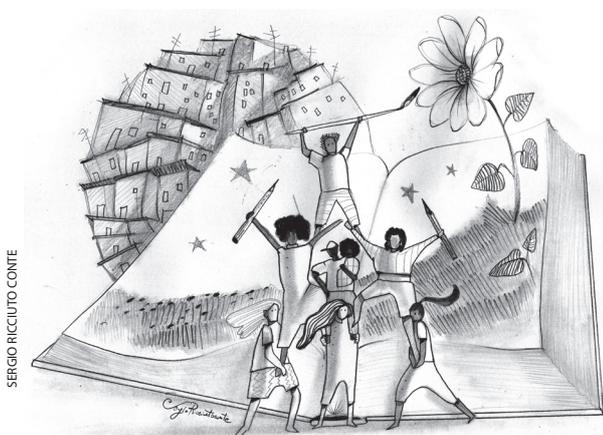


BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

O AMOR FAZ A VIDA RESSURGIR!



SERGIO RICCLUTO CONTE

TEMA: O amor faz a vida ressurgir!

PERSONAGENS: Comunidade.

TEXTO: 1Jo 3,11-24.

PALAVRAS-CHAVE: Amar, irmão, mundo, vida, ódio, mandamento, permanecer.

PERSPECTIVA: Compreender que o amor a Deus se manifesta no amor fraterno e na solidariedade com as pessoas que sofrem.

Porque Jesus entregou sua vida por nós; portanto, também nós devemos entregar a vida pelos irmãos (1Jo 3,16).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela e um vaso de flor.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Na certeza de que Deus nos ama e que amar é condição para vivermos a filiação divina, coloquemo-nos em sua presença. Em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo.

Todas/os: Amém!

Dirigente: Com esses encontros a partir da primeira carta de João, vamos reforçando a nossa identidade cristã: viver praticando o amor e a solidariedade, dando continuidade à missão de Jesus Cristo na construção do reino de Deus. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto.*

Dirigente: Como filhas e filhos de Deus, somos chamadas e chamados a viver o amor fraterno sem discriminação e esse amor deve nos levar à compaixão e à solidariedade com as pessoas, de maneira especial com os pobres. Vamos ler, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *O amor faz a vida ressurgir!*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Geraldo é um senhor de 90 anos e caminha com a ajuda de um andador. Ele mora a sete quilômetros da Barragem de Brumadinho. Há quase dois anos, ele recebe o almoço de Vera Souza Araújo Vilaça, de 64 anos, que mora a cerca de 500 metros, numa região mais baixa. Ela estava chegando com o almoço quando um rapaz, o arrendatário da terra de Geraldo, chegou avisando que a barragem tinha se rompido e que ele estava ali para levá-lo para um lugar alto. Vera e o marido, também chamado Geraldo, nunca tinham visto a barragem da Vale, localizada a sete quilômetros dali. Vera se virou para avistar sua casa ao longe, onde estavam seu marido, que a esperava para o almoço, e seu irmão, que tirava um cochilo. Sem hesitar, ela desceu correndo para salvar sua família, enfrentando o risco de ser tragada pela lama. Vera conseguiu chegar antes da avalanche. Aos berros acordou o irmão, Manuel Souza Araújo, de 57 anos, que dormia no rancho. Depois, entrou correndo em casa avisando o marido, Geraldo, de 70 anos. Vera e Geraldo conseguiram se salvar, cada um em um ponto alto diferente. De onde estavam, viram a enxurrada da barragem levar tudo o que construíram ao longo de toda a vida. Depois que a lama atravessou o Parque da Cachoeira, Geraldo caminhou até o topo da ladeira onde estava a esposa. "Nascemos de novo. Nós dois nascemos de novo", diz Vera. Seu irmão, Manuel, está na lista dos desaparecidos e com profunda dor, ela afirma: "Apesar de ter perdido tudo, eu seria uma pessoa completa se tivesse conseguido salvar meu irmão".¹

Dirigente: A destruição provocada pelo rompimento da Barragem Mina de Feijão, em Brumadinho, no dia 25/01/2019, é

¹ <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/29/tragedia-em-brumadinho-a-impresionante-fuga-de-casal-de-idosos-sob-som-asustador-de-enxurrada-de-lama.ghtml>. Acesso em 06/03/2019.



imensa, cerca de 270 hectares foram devastados, entre mortos e desaparecidos são cerca de 332 vítimas. No Brasil, 3,5 milhões de pessoas vivem em cidades com barragens em situação de risco. Diante dessa realidade, como nos sentimos e nos posicionamos? *Tempo para conversar. Encerrar esse momento com um canto. Sugestão:*

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome e grita pela boca dos famintos. E a gente, quando vê, passa adiante, às vezes pra chegar depressa à igreja.

Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa; e dorme pelas beiras das calçadas. E a gente, quando vê, aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado.

**Entre nós está e não o conhecemos.
Entre nós está e nós o desprezamos**

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Um dos meios do império romano controlar o povo era o sistema de patronato ou clientelismo. Tratava-se de um sistema baseado nas relações de troca, que estava entranhado em toda a sociedade. Começando desde o Imperador, considerado o patrono e senhor de todas as pessoas no Império. Alguém do estrato superior beneficiava a uma pessoa do estrato inferior, que se tornava cliente de seu benfeitor, e as pessoas beneficiadas ficavam comprometidas com seus patronos. No Império, havia várias associações e a maioria tinha essa organização patronal, ou seja, as pessoas mais importantes e ricas eram mais privilegiadas. Nesse contexto, as comunidades joaninas, seguindo Jesus, andam na contramão da sociedade, sendo solidárias com as pessoas pobres e escravizadas, lutando por sua dignidade e liberdade. Por isso, as comunidades sofrem perseguições: “Não fiquem espantados, irmãos, se o mundo odeia vocês” (1Jo 3,13).

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos acolher a Palavra de Deus e pedir que Ele nos dê abertura de coração para vivermos o amor e a solidariedade. Cantemos: *Dá-nos um coração grande para amar. Dá um coração forte para lutar.*

Leitora ou leitor 3: Ler 1Jo 3,11-24. A leitura poderá ser feita por quatro pessoas, dividindo da seguinte forma: 1Jo 3,11-15; 16-18; 19-20 e 21-24.

Vamos repetir, em voz alta, frases ou expressões que mais chamaram a nossa atenção. *Tempo para deixar ecoar a Palavra.*

Dirigente: *Para conversar*

- Qual é o mandamento de Deus e como deve ser vivenciado na comunidade?
- Como se manifesta o amor de Deus por nós?
- Quais as consequências de não amar o irmão?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A vida cristã deve ser manifestada no amor solidário: “Como pode o amor de Deus permanecer em quem possui os bens deste mundo, se esse tal vê seu irmão passando necessidade e lhe fecha o coração?” (1Jo 3,17). A origem do amor humano está no amor de Deus, que nos amou primeiro e nos chama a amar “com obras e em verdade”.

- Como a nossa comunidade vivencia o mandamento do amor mútuo?
- Buscamos por Deus, mas em situações específicas usamos o nome dele para justificar os nossos interesses e a nossa forma individualista e indiferente de viver. Deus é amor, como vivenciar essa dimensão em todas as situações do nosso cotidiano?

7. Celebrando a vida

Dirigente: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem não ama permanece na morte” (1Jo 3,14). O Espírito de Deus é dom e ele nos dá o conhecimento de que Deus permanece em nós pelo amor manifestado às pessoas que estão ao nosso redor. Que esse Espírito continue nos impulsionando na missão. Rezemos, cantando:

O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou.

*Para dilatar o seu reino entre as nações,
para anunciar a boa-nova a seus pobres.
Para proclamar a alegria e a paz:
Exulto de alegria em Deus, meu Salvador.*

*Para dilatar o seu reino entre as nações,
consolar os corações esmagados pela dor.
Para proclamar sua graça e salvação
E acolher quem sofre e chora, sem apoio, sem consolo.*

Dirigente: A compaixão deve nos levar à solidariedade, especialmente com as pessoas que mais sofrem. De mãos dadas, em silêncio, façamos nossos pedidos a Deus. *Tempo de silêncio.* Renovemos nosso compromisso com a construção de uma sociedade conforme o sonho de Deus.

Todas/os: Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Jo 4,7-5,4 e, quem puder, leia as orientações em preparação ao quinto encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.
- Trazer um prato ou uma bebida para o lanche comunitário.

9. Gesto concreto

Ver quem está passando necessidade na comunidade, ou no bairro, e encontrar formas de ser solidário.

10. Bênção final

Dirigente: Que Deus nos dê a sua bênção, especialmente a capacidade de vivenciar o mandamento do amor mútuo. Em voz alta, vamos repetir: “Que nos amemos uns aos outros!”, “Amar é praticar a justiça!”. Que o Deus, fonte do amor, nos abençoe hoje e sempre.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 97-110 do livro *Jesus Cristo veio na carne é de Deus (1Jo 4,2)*. Entendendo a primeira carta de João. Paulus: 2019. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cibiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cibiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.





QUINTO ENCONTRO

DEUS É AMOR!



SERGIO RICLUTO CONTE

TEMA: Deus é amor!

PERSONAGENS: Comunidade.

TEXTO: 1Jo 4,7-5,4.

PALAVRAS-CHAVE: Amar, enviou, permanecer, Deus, Jesus, messias, filho de Deus, salvador, medo, irmão.

PERSPECTIVA: Reforçar a consciência de que o amor é o centro da vida cristã e toda religião que não impulsiona para a missão a serviço das pessoas é contrária à vontade de Deus.

Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece conosco, e seu amor acontece em nós de forma perfeita (1Jo 4,12).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e fotos de momentos felizes.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro do dia e expor os cartazes dos encontros anteriores.

2. Acolhida

Dirigente: De diversas formas, experimentamos o amor de Deus em nossa vida. E o seu amor é concreto: "Ele enviou seu Filho único ao mundo, para podermos viver por meio dele" (1Jo 4,9). Vamos abrir a nossa mente e o nosso coração para vivenciar o amor de Deus por nós. Invoquemos a presença da Trindade Santa.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará; pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará. (bis)

O Cristo veio libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. Nascermos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres, nem viver na dor. (bis).

Não diga nunca que Deus é culpado quando na vida o sofrimento vem. Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também. (bis)

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre o amor fraterno. O centro da vida cristã é o amor e a nossa vida só tem sentido quando nos abrimos para a partilha com as pessoas, especialmente as que mais sofrem. Vamos ler, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *Deus é amor!*

Dirigente: Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: "Por que Deus mandou essa maldita doença para o meu filho?" – pergunta angustiada a mãe que viu seu filho morrer em consequência da AIDS. Outra senhora afirma: "Durante 36 anos, meu marido esteve caminhando comigo, sendo meu parceiro em tudo e, agora, de uma hora para outra, Deus o levou. Não dá para aceitar". O avô, angustiado, desabafa: "Não quero saber de Deus, pois ele permitiu que minha netinha caísse do quarto andar e morresse". Outra mãe, com o coração dilacerado, faz o seguinte relato: "Meu filho entrou em depressão, cuidamos dele de todas as formas, mas um dia ele conseguiu escapar e se jogou no trilho do Metrô. Por que Deus não o impediu?". E os exemplos poderiam se multiplicar. Será que Deus é o culpado?

Dirigente: Quem é Deus para nós? Há muitas tentativas de definir quem é Deus. Uma das definições mais belas é que Deus é amor! E quando amamos e somos amados/os, experimentamos um pouco da essência de Deus em nós. Se Deus é amor e luz, porque se usa o nome de Deus para explicar os momentos difíceis da nossa vida? *Tempo para a conversa.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Há duas forças que sustentam o poder de dominação imperial: o exército e a religião.





Segundo a ideologia religiosa imperial, Roma é a nação santa e o Imperador é o filho de Deus, e o poder de dominar povos e territórios lhes foi dado pelas divindades. O regime de dominação, violência e exploração, legitimado pela liturgia da religião oficial do Império, era chamado de *pax romana*, que é uma espécie de Reino do Deus oficial do império. A fé das comunidades joaninas, declarando que Deus é Amor, representa uma denúncia e uma negação da vivência religiosa indiferente às desigualdades sociais e à violência, denuncia e nega a indiferença e a falta de compromisso com a vida dos injustiçados, dos pobres e oprimidos.

5. Leitura do texto

Dirigente: “No amor não existe medo; o amor perfeito lança fora o medo” (1Jo 4,18a). Peçamos ao Espírito de Deus a graça de abrir nosso coração e a nossa mente para acolhermos a sua Palavra e deixar que ela crie raízes em nossa vida. Cantemos:

**É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa.
Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.**

*Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei.
Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei.*

*Tenho medo de não perceber, de não ver teu amor passar.
Tenho medo de estar distraído, magoado e ferido e então me fechar.*

Leitora ou leitor 3: Ler 1Jo 4,7-5,4.

Dirigente: *Para conversar*

- Como se manifesta o amor de Deus por nós?
- O que significa permanecer no amor?
- O que entendemos quando lemos: “Quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê”? (1Jo 4,20b)

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Somos chamadas e chamados a vivenciar o amor de Deus. E essa vivência deve nos impulsionar para o amor fraterno. Deus se faz presente no amor. Não podemos viver uma religião baseada somente em uma fé individual e na participação em rituais, desligada da vida do dia a dia, pois a nossa relação com as pessoas e nossas perspectivas e opções políticas refletem a nossa relação com Deus.

a) A desigualdade social é um mal presente na sociedade e pode ser considerada um “anticristo”. Como o mandamento do amor pode nos ajudar a modificarmos as estruturas socioeconômicas que causam tanto mal aos mais empobrecidos?

b) Quais as consequências para a nossa vida quando afirmamos que Deus se manifesta em Jesus e no amor fraterno?

7. Celebrando a vida

Dirigente: A primeira carta de João não pede que amemos a Deus, mas sim as pessoas que estão ao nosso redor. Vamos olhar as fotos que temos em nossa frente e refletir: o que nos deixa felizes? O que impede a nossa felicidade? Quem o desejar poderá apresentar, em voz alta, sua oração a Deus.

Dirigente: Vivemos em um mundo individualista, no qual cada pessoa quer ser dona da verdade, muitas vezes sendo intolerante com outras pessoas, com o seu modo de pensar e viver. Dentro dessa realidade, reforçamos nosso desejo de viver um projeto comunitário, abrindo-nos para a convivência com diferentes mentalidades e religiões. De mãos dadas, rezemos o *Pai-nosso*.

9. Gesto concreto

Partilhar os alimentos.

10. Bênção final

Dirigente: Nossa vida é feita de encontros bons e ruins, e são esses encontros que marcam a nossa existência e nos fazem ser quem somos. Peçamos ao Deus da aliança a bênção de acolhermos todas as pessoas. Que Deus, Pai e Mãe, abençoe-nos hoje e sempre.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 116-129 do livro *Jesus Cristo veio na carne é de Deus (1Jo 4,2)*. Entendendo a primeira carta de João. Paulus: 2019. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

“JESUS CRISTO FEITO CARNE NOS EVANGELHOS DAS COMUNIDADES CRISTÃS”

O que existia desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com nossos olhos, o que temos contemplado e nossas mãos têm apalpado: a Palavra da Vida; isso que temos visto e ouvido, estamos anunciando a vocês, para que vocês estejam em comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Estamos escrevendo essas coisas a vocês, para que nossa alegria seja completa (1,1.3-4)

A abertura da carta descreve a mensagem principal: a Palavra da Vida é Jesus feito carne (4,2), que “nossas mãos têm apalpado”. Ele liberta as pessoas por sua existência humana, sua prática de justiça e de amor até a entrega da própria vida pela nossa salvação: “Porque Jesus entregou sua vida por nós; portanto, também nós devemos entregar a vida pelos irmãos. Como pode o amor de Deus permanecer em quem possui os bens deste mundo, se esse tal vê seu irmão passando necessidade e lhe fecha o coração?” (3,16-17).

“Quem possui os bens deste mundo”, “Seu irmão passando necessidade”... É na realidade da vida de Jesus histórico que o amor de Deus se manifesta e se concretiza. Por que a ênfase na encarnação do Filho de Deus? No tempo da 1Jo, havia quem não aceitasse a encarnação de Jesus Cristo, sua paixão, morte e ressurreição. Para os dissidentes, o verdadeiro Deus não poderia habitar no corpo humano, considerado essencialmente mal. Eles são os precursores de uma corrente cristã que se desenvolveu do gnosticismo (*gnosis*, em grego: conhecimento) e do docetismo (*dokein*, em grego: parecer) do séc. II, baseados no dualismo do espírito e do corpo, do bem e do mal. Negavam a existência de um corpo material a Jesus Cristo, que seria apenas espírito.

Desde a sua fundação, o movimento cristão teria sofrido e combatido essa doutrina (teologia e catequese), que nega a encarnação e o corpo humano de Jesus Cristo. Por volta do ano 50, por exemplo, Paulo retoma um hino do culto cristão, afirmando a encarnação do Filho de Deus: “Ele estava na forma de Deus, mas renunciou ao direito de ser tratado como Deus. Pelo

contrário, esvaziou-se a si mesmo e tomou a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens” (Fl 2,6-7). Na primeira carta aos Coríntios, Paulo testemunha Cristo crucificado, o sofrimento de Jesus na carne: “Os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, ao passo que nós anunciamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para as nações” (1Cor 1,22-23).

No combate contra o grupo que considera Jesus Cristo puramente espírito, as comunidades cristãs apresentam, de maneira mais explícita, Jesus Cristo humano e divino nos evangelhos. Em geral, os evangelistas salientam a divindade do Cristo Jesus, coroada com glória na ressurreição, como, por exemplo, no evangelho de João: “Os discípulos tinham remado uns cinco ou seis quilômetros, quando viram Jesus andando sobre o mar e chegando perto do barco” (Jo 6,19). O Jesus soberano com poder sobrenatural, descrito nos evangelhos, é o Jesus ressuscitado para animar e conduzir a comunidade cristã nos caminhos da salvação.

Mas Jesus Cristo feito carne é também interpretado e transmitido nos evangelhos. E, ao ler os relatos sobre a vida, palavra e prática de Jesus de Nazaré, não é difícil perceber uma longa história de redação, condicionada pelas diferentes realidades das comunidades. No seguimento de Jesus Cristo, cada comunidade recorda, reflete e interpreta Jesus histórico a partir de sua diferente realidade sociopolítica. Eis aqui textos exclusivos de cada comunidade que apresentam a realidade humana de Jesus, sua palavra e sua prática:

1) Jesus, o servo sofredor, no evangelho de Marcos

Se alguém quiser seguir após mim, negue-se a si mesmo, carregue sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a própria vida, a perderá. Mas quem perder a própria vida por causa de mim e do evangelho, a salvará (Mc 8,34-35).

Esse texto possivelmente nasceu na comunidade de Marcos, por volta do ano 70, na Galileia. A dominação romana, com sua helenização (criação de cidades, desenvolvimento comercial, aumento de tributos, busca



impiedosa de bens e de poder, entre outros), prejudicou os camponeses, enfraquecendo as aldeias da Palestina. Muitos camponeses endividados perderam suas terras, sofrendo com pobreza e fome. Com a guerra judaica (66-73 d.C.), a situação piorou de vez... No sofrimento e no desespero, surgiram as várias revoltas na Palestina, com a esperança nacionalista da chegada de um messias rei que viria para destruir os dominadores e implantar o reino de Deus. A visão de messianismo triunfalista com poder e violência contagiou também a comunidade de Marcos e seu seguimento de Jesus de Nazaré, provocando uma crise existencial.

A descrição de Jesus como servo sofredor (Is 42,1-9) foi a resposta da comunidade para essa crise (Mc 8,27-38). O evangelho de Marcos retoma e reforça o ensinamento de que o messianismo de Jesus passa pela cruz porque ele assumiu a causa da justiça até o fim (Mc 14,36). Seguir Jesus implica seguir o mesmo caminho, que é o da compaixão, da ternura e da solidariedade com os crucificados da história.

2) Jesus encarnado na pessoa “impura”, no evangelho de Mateus

Pois tive fome e vocês me deram de comer, tive sede e me deram de beber, era estrangeiro e me acolheram, estava nu e me vestiram, estava doente e me visitaram, estava na cadeia e vieram me ver (Mt 25,35-36).

Após a destruição do templo e o desaparecimento dos grupos influentes, como saduceus e herodianos, na guerra judaica, os judeus fariseus, com o apoio do império romano, passam a se considerar o verdadeiro Israel e autoridade judaica, e se empenham na reorganização dos valores e crença do judaísmo, tendo como instituição central a sinagoga. Um pouco mais tarde, ao interpretar e impor a lei do puro e do impuro com a teologia da retribuição, eles pregam a salvação pela estrita observância da lei e controlam o cotidiano do povo, condenando as pessoas pobres, doentes e forasteiros como impuros. Perseguem quem não segue a linha oficial.

Um dos grupos perseguidos é o dos judeus cristãos da comunidade de Mateus. Eles insistem: Jesus morto na cruz, escândalo para os judeus fariseus, é o verdadeiro Messias, Emanuel – Deus conosco (Mt 1,23; 18,20; 28,20) –, e o Messias da lei baseada na justiça e na misericórdia (Mt 9,13). Para a comunidade, Jesus não é um messias poderoso, triunfalista e ritualista, mas é um messias servo com a prática do amor, da misericórdia e da justiça, encarnado no meio dos impuros (Mt 5,6-7).

3) Jesus, o defensor dos pobres, no evangelho de Lucas

Felizes vocês, os pobres, porque de vocês é o Reino de Deus. Felizes vocês, que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes vocês, que agora choram, porque terão de sorrir. (...) Mas ai de vocês, ricos, porque já têm a própria consolação. Ai de vocês, que agora estão saciados, porque terão fome (Lc 6,20–21;24-25).

Lucas retoma o Evangelho Q (v. 20-21), composto durante a década de 40 d.C., na Galileia, e nele acrescenta os textos exclusivos (v. 24-25) para responder um dos problemas graves da comunidade: a avariza dos ricos, o acúmulo e a falta de compaixão e de solidariedade com os pobres no mundo escravagista (Lc 16,19-31) onde surgiu o Evangelho, possivelmente na grande cidade de Éfeso, na Ásia Menor, por volta do ano 90.

O evangelho de Lucas é conhecido como o evangelho do caminho (Lc 24,13-35). No caminho, o evangelho destaca a palavra e a prática de Jesus encarnado, compassivo e solidário com as pessoas marginalizadas e excluídas. É caminho aberto para o próximo que, diante do homem necessitado, o samaritano “move-se de compaixão” (Lc 10,29-37); a mulher é perdoada porque muito amou, e o mesmo acontece com Zaqueu, que se dispõe a mudar de vida para a partilha e a solidariedade (Lc 7,36-50; 19,1-10).

4) Jesus, o bom pastor, no evangelho de João

Eu sou a porta das ovelhas. Todos o que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; porque as ovelhas não os ouviram. (...) Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, e exponho a minha vida pelas ovelhas (Jo 10,7-8.14-15).

Por viver o projeto de Jesus, o bom pastor, a comunidade joanina enfrentou uma situação de constante conflito na cidade de Éfeso, por volta do ano 100. Além dos conflitos internos por causa da diversidade de grupos existentes na comunidade (judeus tradicionais, samaritanos, gregos etc.), enfrentou forte oposição dos judeus fariseus e do império romano: “O mundo odeia e persegue vocês” (cf. Jo 15,18–16,4).

Esse desafio fez a comunidade fortalecer, ainda mais, o laço de amor e solidariedade entre as pessoas, o que transparece na palavra e na prática de Jesus humano, relida e reescrita: “Jesus disse: ‘Onde vocês colocaram Lázaro?’ Disseram-lhe: ‘Senhor, vem e vê.’ E Jesus chorou” (Jo 11,34-35); “Se o grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ficará sozinho. Mas, se morrer, produzirá muito fruto” (Jo 12,24); “Pois bem, se eu lavei os pés de vocês, eu que sou o Senhor e o Mestre, vocês também devem lavar os pés uns dos outros” (Jo 13,14); “Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros, assim como eu amei a vocês” (Jo 15,12).

Tudo isso testemunha que as comunidades cristãs dos evangelhos sinóticos e o de João não separam o Cristo divino do Jesus da história. Não separam a fé no Cristo da vida prática que Jesus viveu! Elas combatem os dissidentes “espirituais” que não acreditam na encarnação do Filho de Deus e não praticam o mandamento do amor ao próximo.

Este é um desafio de ontem e de hoje: como acreditar e vivenciar o Deus encarnado em nosso meio? Como exercer o amor a Deus com o amor ao próximo? “Quem diz que está na luz, mas odeia seu irmão, está na escuridão até agora” (2,9), assim alerta a primeira carta de João.





APROFUNDAMENTO II

CONTRA O MUNDO DA MORTE

A primeira carta de João apresenta o conflito com o mundo da morte:

- “Não amem o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo – os maus desejos vindos da carne e dos olhos, a arrogância provocada pelo dinheiro – são coisas que não vêm do Pai, mas do mundo” (2,15-16);
- “E não fiquem espantados, irmãos, se o mundo odeia vocês. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem não ama permanece na morte” (3,13-14);
- “Filhinhos, vocês são de Deus e estão vencendo os falsos profetas, pois aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo. Eles são do mundo, e por isso falam a linguagem do mundo, e o mundo os ouve” (4,4-5);
- “Porque todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que pode vencer o mundo, a não ser quem acredita que Jesus é o Filho de Deus? (5,4-5).

Inserida no mundo greco-romano, a comunidade da primeira carta de João observa e experimenta os males do mundo: “purificará de toda injustiça” (1,9); “os maus desejos vindos da carne e dos olhos, a arrogância provocada pelo dinheiro” (2,16); “todo aquele que não pratica a justiça, quem não ama seu irmão, não é de Deus” (3,10); “todo aquele que odeia seu irmão é homicida” (3,15); “seu irmão passando a necessidade” (3,17).

O mundo greco-romano, baseado na sociedade escravagista do império romano, está marcado pela desigualdade, injustiça, miséria, fome, opressão e violência. É o mundo da morte, promovido pelo “Maligno”. O que se percebe no mundo greco-romano, também chamado de “helenista”, é a realidade desumana dos pobres e escravizados. Em geral, cerca de dois terços – duas em cada três pessoas - da população da cidade greco-romana como Éfeso é constituída de escravos, vivendo na miséria e insegurança.

São pessoas massacradas e engolidas pela helenização promovida pelo império romano. Como pregam os ímpios do livro da Sabedoria, os pobres e os fracoss devem ser oprimidos, explorados e eliminados segundo “a lei do mais forte” e o espírito “maligno” de uma busca incessante de bens, poder, prazer e honra (Sb 2,1-20).

Exatamente nesse mundo greco-romano, marcado pelo helenismo, a comunidade de 1Jo prega e vive a palavra, a vontade e o amor do Pai: “Escrevi a vocês, filhinhos, porque vocês conheceram o Pai. Escrevi a vocês, pais, porque vocês conheceram aquele que existe desde o princípio. Escrevi a vocês, jovens, porque são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês, e vocês estão vencendo o Maligno!” (2,14).

Como viver a vontade do Pai e “daquele que existe desde o princípio”, ou seja, Jesus Cristo Verbo encarnado? Como pregar e viver o espírito cristão no mundo do Maligno que busca de forma desenfreada bens, poder, prazer e honra? As respostas estão em quase todos os textos cristãos primitivos – de modo especial, na literatura sinótica, paulina, joanina e nas cartas católicas (Tg; 1 e 2Pd; 1, 2, e 3Jo; Jd). Eis aqui algumas respostas da primeira carta de João e de outras cartas católicas, escritas no fim do século I:

- 1) *Bens*: “Como pode o amor de Deus permanecer em quem possui os bens deste mundo, se esse tal vê seu irmão passando necessidade e lhe fecha o coração?” (3,17). No mundo greco-romano, a classe dominante como benfeitora distribui donativos para os pobres em favor de seu próprio benefício, deixando os dominados como devedores de lealdade aos dominadores. Em vez da troca de benefício, a comunidade cristã introduz a prática da misericórdia: o amor ao próximo. Os cristãos pregam e experimentam a partilha de bens no lugar da acumulação indevida que gera a necessidade e a miséria do povo: “Escutem, meus queridos irmãos: Não foi Deus quem escolheu os pobres de bens neste mundo para que fossem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? No entanto, vocês desprezaram o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês e os arrastam aos tribunais? Não são eles que blasfemam contra o Nome sublime que foi invocado sobre vocês? Se vocês, ao contrário, observarem a lei do Reino, segundo está escrito: ‘Ame seu próximo como a si mesmo’, estarão agindo bem” (Tg 2,5-8).
- 2) *Poder*: “Porque todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé (5,4); “Neste mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem: Eu venci o mundo” (Jo 16,33). Na tradição bíblica, o poder vem de Deus para o serviço da justiça e da vida (Pr 8,12-16; Sb 6,3; 9,1-3). Deus, que se alia aos que são





explorados e marginalizados, vence o mundo das autoridades injustas e malvadas para estabelecer o poder-serviço, na justiça e no amor (Sb 6,1-5). O mundo dos ricos e dos detentores do poder será vencido pela mão de Deus e cairá: “O irmão pobre se glorie por ser exaltado, e o rico se glorie por perder sua alta posição, já que vai desaparecer como a flor do campo. Quando o sol surge com seu calor, a relva seca, a flor murcha e a beleza de sua aparência morre. É assim que o rico murchará em seus negócios” (Tg 1,9-11).

- 3) *Prazer* (desejo): “Pois tudo o que há no mundo – os maus desejos vindos da carne e dos olhos, a arrogância provocada pelo dinheiro – são coisas que não vêm do Pai, mas do mundo” (2,16). O mundo helenista, marcado pela busca desmedida de bens e prazer (cf. Sb 2,1-20), explora o corpo da pessoa em todas as dimensões: a libertinagem, o trabalho escravo etc. Os corpos são destituídos de dignidade (cf. 1Ts 4,1-12). Segundo a comunidade cristã da primeira carta de João, viver a vontade do Pai implica construir relações pautadas no amor e na solidariedade, considerar cada pessoa em sua dignidade de filha e filho de Deus, Pai criador. Os cristãos devem valorizar o próprio corpo e o dos outros para não cair em licenciosidade: “Por que se infiltraram entre vocês alguns indivíduos há tempo marcados para esta sentença: homens sem piedade, que transformam a graça de nosso Deus em pretexto para a indecência e renegam o único mestre e Senhor, Jesus Cristo” (Jd 4; cf. Tg 4,16).
- 4) *Honra* (*status*): “Se vocês sabem que Jesus é justo, saibam que todo aquele que pratica a justiça nasceu

dele. Vejam que mostra de amor o Pai nos tem dado: sermos chamados filhos de Deus. E nós o somos! Por causa disso, o mundo não nos conhece, porque também não conheceu a Deus” (2,29-3,1). No lugar da estratificação social da sociedade escravagista, os cristãos introduzem as relações de irmandade como filhos do mesmo Pai. Na prática, é superar a desigualdade e a diferença de *status* para implementar a mensagem do amor ao próximo na vida comunitária: “Suponhamos que entre na sinagoga (assembleia) de vocês alguém com anéis de ouro e roupas elegantes, e entre também um pobre todo esfarrapado. Então vocês dão atenção a quem está com roupas elegantes, e lhe dizem: ‘Sente-se aqui neste lugar confortável!’ e ao pobre vocês dizem: ‘Fique de pé, ou: ‘Sente-se aí no chão, abaixo do estrado de meus pés’. Nesse caso, não estariam vocês fazendo diferença entre vocês mesmos e julgando com critérios perversos?’” (Tg 2,2-4).

A vida que o mundo oferece é atrativa: bens, poder, prazer e honra. Os desejos e ambições seduzem e até matam a pessoa no mundo. Nele se encontra a comunidade cristã de ontem e hoje, e esta só tem razão de existir quando se deixa guiar pelo amor de Deus: “Não amem o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (2,15).

Enfim, cabe a cada cristão escolher e crer no amor de Deus, concretizado na vida do Jesus da história e em seu mandamento do amor ao próximo: “Porque este é o amor a Deus: guardar seus mandamentos. Porque todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que pode vencer o mundo, a não ser quem acredita que Jesus é o Filho de Deus?” (5,3-5).



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

